

VII Congresso Internacional de História do Açúcar

PAISAGENS, PATRIMÔNIOS E IDENTIDADES AÇUCAREIRAS

De 22 a 25 de junho de 2021

CADERNO DE RESUMOS



Cátedra Jaime Cortesão- USP

Av. Prof. Lineu Prestes, 338 | Cidade Universitária

Cep. 05508-900 | São Paulo - SP

tel: +55 11 3091 2101 | + 55 11 3091 1511

email: cjc@usp.br

Comissão Gestora

Profa. Dra. Vera Lucia Amaral Ferlini (Presidente)

Departamento de História (FFLCH-USP)

Profa. Dra. Ana Paula Torres Megiani

Departamento de História (FFLCH-USP)

Prof. Dr. Antônio Dimas

Depto. de Letras Clássicas e Vernáculas (FFLCH-USP)

Prof. Dr. Francisco Carlos Palomanes Martinho

Departamento de História (FFLCH-USP)

Profa. Dra. Iris Kantor

Departamento de História (FFLCH-USP)

Prof. Dr. José Jobson de Andrade Arruda

Departamento de História (FFLCH-USP)

Prof. Dr. José Nicolau Gregorin Filho

Depto. de Letras Clássicas e Vernáculas (FFLCH-USP)

Prof. Dr. Marcelo Candido da Silva

Departamento de História (FFLCH-USP)

Profa. Dra. Raquel Glezer

Departamento de História (FFLCH-USP)

Prof. Dr. Rodrigo Ricupero

Departamento de História (FFLCH-USP)

Selo Cátedra Digital

Marco Volpini Micheli

Natalia Tammone

Pablo Oller Mont Serrath

Vera Ferlini

VII CONGRESSO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA DO AÇÚCAR: PAISAGENS, PATRIMÔNIOS E IDENTIDADES AÇUCAREIRAS

São Paulo 22, 23,24 e 25 de junho
2021



Edição: Pablo Oller Mont Serrath, Natalia Tammone, Marco Volpini Micheli

Projeto Gráfico: Natalia Tammone

Diagramação e revisão: Natalia Tammone

Capa: Engenho de Itamaracá, Frans Post para Gaspar Barlaeus, 1647.

ISBN nº 978-65-993127-2-4

Edições Pensante

Av. Paulista, 545, cj 1101

Bela Vista | São Paulo - SP

Cep. 01311-000

email: selocjc@usp.br



VII CONGRESSO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA DO AÇÚCAR
PAISAGENS, PATRIMÔNIOS E IDENTIDADES AÇUCAREIRAS

APRESENTAÇÃO

“A paisagem é o resultado de uma acumulação de tempos”
Milton Santos

O VII Congresso Internacional de História do Açúcar, a realizar-se entre os dias 22 e 25 de junho de 2021, propõe dentro dos problemas atuais de grande relevância, discutir PAISAGENS, PATRIMÔNIOS E IDENTIDADES AÇUCAREIRAS. A preservação da memória e a manutenção do patrimônio (enquanto espelho de seu tempo) são hoje, para o historiador, uma prescrição acadêmica. Utilizado para construir identidades; conferir status a determinada posição intelectual; incentivar a utilização de repertórios; enfim, reforçar a resistência de grupos, o patrimônio tornou-se um instrumento poderoso de expressão cultural. Tal premissa é essencial nas discussões propostas neste encontro, que articula, na perspectiva da História do Açúcar, paisagens, patrimônios e identidades, para mapear dimensões plurais que o universo açucareiro traduz. O aprofundamento da consciência crítica sobre as interfaces desse tripé possibilitará a percepção, simultaneamente global e local, das questões, discutindo os espaços de plantio, de fabrico, as dinâmicas mercantis e as diferentes “civilizações do açúcar” na qualificação desses marcos de identidade.

COMISSÃO CIENTÍFICA

- Ana Paula Torres Megiani – Universidade de São Paulo
- Aisnara Perera Diaz –Secretaria Municipal de Cultura Bejucal / Casa de la Cultura de Bejucal - Cuba
- Daniel Campi – Universidad Nacional de Tucumán / Conselho Nacional de Investigações Científicas e Tecnológicas
- Daniel Strum – Universidade de São Paulo
- Iris Kantor – Universidade de São Paulo
- José Jobson de Andrade Arruda – Universidade de São Paulo
- Jose Piqueras – Universitat Jaume I Valencia
- Maria Célia Bravo – Universidad Nacional de Tucumán/ Conselho Nacional de Investigações Científicas e tecnológicas
- Stuart Schwartz – Yale University
- Vera Lucia Amaral Ferlini – Universidade de São Paulo

COMISSÃO ORGANIZADORA

- Vera Lucia Amaral Ferlini – Cátedra Jaime Cortesão – FFLCH-USP
- Daniel Campi – Universidad Nacional de Tucumán/ Conselho Nacional de Investigações Científicas e tecnológicas
- Pablo Oller Mont Serrath – Cátedra Jaime Cortesão – FFLCH-USP
- Tathianni Cristini da Silva – Cátedra Jaime Cortesão – FFLCH-USP / UNIMES-Santos
- Joana Monteleone – Cátedra Jaime Cortesão – FFLCH-USP
- Fernando Ribeiro – Cátedra Jaime Cortesão – FFLCH-USP
- Luís Otávio Pagano Tasso - Cátedra Jaime Cortesão– FFLCH-USP
- Natalia Tammine – Cátedra Jaime Cortesão – FFLCH-USP
- Beatriz Pacheco Jordão – Ruínas Engenho São Jorge dos Erasmos – PRCEU-USP
- Patricia Machado – Cátedra Jaime Cortesão – FFLCH-USP (*in memoriam*)

EQUIPE DE APOIO EXECUTIVO CÁTEDRA JAIME CORTESÃO

Pós-Graduandos

Camilla Russo Baptista

Eduardo Silva Ramos

Larissa Alves de Lima

Marco Volpini Micheli

Graduandos

Bianca Giordano Salgueiro

Leandro César Tassa Garcia

Leonardo de Oliveira Santana

Lorrayne Lima Gonçalves

Marcos Lennon Jucá Lopes

Maria Beatriz Varella Pereira Pinto

Maria Eduarda Couto Nascimento

Mariane Lima dos Santos

Matheus Messias Godinho Gurgel

Rafael Franzese Salmim

Victoria Aparecida de Oliveira Pereira

SUMÁRIO

PROGRAMAÇÃO	11
22 DE JUNHO	11
23 DE JUNHO	13
24 DE JUNHO	15
25 DE JUNHO	17
RESUMOS.....	19
Amanda Walter Caporrino (<i>Universidade de São Paulo</i>)	19
Amanda Walter Caporrino; Guilherme Souza Carvalho da Rocha Freitas (<i>Universidade de São Paulo; Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico da Secretaria da Cultura e Economia Criativa de São Paulo</i>).....	21
Barbara Marie Van Sebroeck Lutiis Silveira Martins (<i>Universidade de São Paulo</i>).....	22
Beatriz Pacheco Jordão; André Müller de Mello; Anna Maria Coelho Silva de Campos (<i>Monumento Nacional Ruínas Engenho São Jorge dos Erasmos – USP</i>)	23
Carlos Eduardo Nicolette (<i>Universidade de São Paulo</i>)	25
Carmen Lucia Muraro (<i>IPHAN - Pesquisa Patrimônio Cultural e Ambiental</i>)...27	
Dalyson Viana de Carvalho; Mateus Da Conceição Santos (<i>Universidade Federal do Maranhão</i>).....	28
Daniel E. Campi; Víctor Ataliva; Fernando Villar (<i>Instituto Superior de Estudios Sociales, ISES (UNT-CONICET)</i>)	29
Daniel Moyano (<i>Instituto Superior de Estudios Sociales (CONICET-UNT)</i>)	30
Deborah Regina Leal Neves; Bárbara Marie Van Sebroeck Martins	32
(<i>UPPH; Engenho da Toca</i>)	32
Denise Rocha (<i>Universidade Federal do Ceará</i>).....	33

Eliane Morelli Abrahão (Universidade de Campinas e Universidade de São Paulo).....	34
Eloy Barbosa de Abreu (Universidade Estadual do Maranhão).....	35
Emanuele De Oliveira Teixeira (Universidade Federal da Bahia)	37
Fernando Andrés Villar (Instituto Superior de Estudios Sociales (ISES - CONICET)	39
Fernando Victor Aguiar Ribeiro (Cátedra Jaime Cortesão I Universidade de São Paulo).....	41
Flaviana Maria Goggin de Assis (Universidade de São Paulo)	42
Gabriel Carvalho Santos (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia)	43
Gillian McGillivray (York University (Glendon College) – Toronto).....	44
Heitor P. de Moura Filho (Grupo de Estudo sobre o Vale do Paraíba e a Segunda Escravidão)	45
Heloísa Medeiros Rodrigues (Universidade Federal da Bahia)	46
Ignacio Sanchez (Instituto Superior de Estudios Sociales (ISES-CONICET)	48
Janaina Couvo Teixeira Maia (Secde Estado da Educação de Sergipe)	50
Janaina Salvador Cardoso (UNESP/Franca)	51
Jennifer Eaglin (Ohio State University)	52
Joana Monteleone (Cátedra Jaime Cortesão I Universidade de São Paulo)....	54
José Evando Vieira de Melo (Prefeitura Municipal de São Paulo).....	55
Juliana de Oliveira Souza (Universidade Federal da Bahia)	56
Larissa Alves de Lima (Universidade de São Paulo)	58
Lélio Luiz de Oliveira (Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo)	59
Lélio Luiz de Oliveira; Renato Leite Marcondes (Universidade de São Paulo)	61

Libia Amaral Corrêa (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte)	63
Lucas Alves da Rocha (Universidade Federal de Pernambuco).....	67
Marcelo Loyola de Andrade (Universidade de São Paulo).....	68
María Celia Bravo (Universidad Nacional de Tucumán – CONICET)	69
María Soledad Gianfrancisco (Instituto Superior de Estudios Sociales (ISES - CONICET)	71
Pablo Oller Mont Serrath; Rafael Coelho (Universidade de São Paulo)	72
Roberta Barros Meira (Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE)	73
Roberto Emmanuel González (Universidad Nacional de Tucumán).....	74
Rosario Mocoroa (Universidad Nacional de Tucumán)	75
Silvio Luiz Cordeiro (Universidade de São Paulo).....	76
Simone da Silva Viana (Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro RJ)	78
Soledad Candelario (Instituto Superior de Estudios Sociales (ISES)	79
Ulises Rafael Garcia (Facultad de Filosofia y Letras – Universidad Nacional de Tucuman).....	80
Stuart B. Schwartz (Yale University)	82
Ulisses Pernambucano de Melo Neto (Patrimônio Cultural e Ambiental).....	83
Virgínia de Cerqueira Silva (Universidade de Évora)	84



VII CONGRESSO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA DO AÇÚCAR
PAISAGENS, PATRIMÔNIOS E IDENTIDADES AÇUCAREIRAS

PROGRAMAÇÃO

22 DE JUNHO

(terça-feira)

ABERTURA

09:30 – 11:00

Vera Lucia Amaral Ferlini

Fazendas e Engenhos do litoral vicentino: traços de uma economia esquecida (séculos XVI-XVIII).

José Jobson Andrade Arruda

Fazendas Mistas: deslizamentos identitários.

SESSÃO 1 – GESTÃO PATRIMÔNIO AÇUCAREIRO

11:15 – 12:45

Mediação: Fernando Ribeiro

Daniel E. Campi; Víctor Ataliva; Fernando Villar

Patrimonio industrial de Tucumán, Argentina. Avances y perspectivas.

Deborah Regina Leal Neves; Bárbara Marie Van Sebroeck Martins

Engenho da Toca em Ilhabela: síntese, patrimônio e processo participativo.

Gabriel Carvalho Santos

Gestão do patrimônio açucareiro: discussões sobre possibilidades de administração conjunta do Engenho Vitória, Cachoeira, Bahia.

SESSÃO 2 – CULTURA LETRADA: ROMANCES, POEMAS, MEMÓRIAS E FOLHETINS

14:30 – 15:45

Mediação: Joana Monteleone

Denise Rocha

Cultura do açúcar na Paraíba: Paisagem física e social em Menino de engenho (1932), de José Lins do Rego.

Janaina Salvador Cardoso

As alegorias da cana-de-açúcar em língua portuguesa (séculos XVII e XVIII).

Líbia Amaral Corrêa

A doçaria cearense no “não me deixes” de Rachel de Queiroz.

SESSÃO 3 – PATRIMÔNIOS ECONÔMICOS DO AÇÚCAR: CAPITAIS, FINANÇAS E FORTUNAS

16:00 – 17:45

Mediação: Vera Lucia Amaral Ferlini

Carlos Eduardo Nicolette

Entre caminhos locais e negócios globais: Brigadeiro Luís Antônio de Sousa Queirós e o papel de grandes comerciantes na montagem do complexo açucareiro campineiro (1790-1818).

Eloy Barbosa de Abreu

Entre engenhos e engenhocas: terra, açúcar e cristãos-novos no maranhão colonial.

Lélio Luiz de Oliveira

Viver em dois mundos: investidores e imobilizadores (Vila do Conde, Portugal - 1560-1620).

Lélio Luiz de Oliveira; Renato Leite Marcondes

O açúcar brasileiro desembarcado no Porto - Portugal (segunda metade do século XVIII).

María Soledad Gianfrancisco

Empresa, patrimonio y sucesiones, el caso de la familia Nougés (1821 - 1986).

23 DE JUNHO

(quarta-feira)

APRESENTAÇÃO

09:30 – 10:30

Silvio Luiz Cordeiro

Ruínas de um Velho Engenho: Arqueologia da Arquitetura.

Mediação: Vera Lucia Amaral Ferlini

SESSÃO 4 – ARQUITETURAS AÇUCAREIRAS: MORADIAS, ENGENHOS E USINAS

10:45 – 12:30

Mediação: Luís Otávio Pagano Tasso

Carmen Lucia Muraro

O açúcar e a morada franciscana no Nordeste: senzala.

Emanuele De Oliveira Teixeira

O engenho vitória em cachoeira, Bahia: do apogeu ao declínio.

Heloísa Medeiros Rodrigues

A importância da usina açucareira Santo Antônio na região Centro-Oeste: algumas reflexões.

Ulisses Pernambucano De Melo Neto

O açúcar e a morada franciscana no Nordeste: senzala.

Virgínia de Cerqueira Silva

Convento de Santo Antônio do Paraguaçu, um convento no mundo açucareiro.

SESSÃO 5 – ARQUEOLOGIA DO AÇÚCAR: SÍTIOS E ARTEFATOS

14:30 – 15:45

Mediação: Natalia Tammone

Fernando Andrés Villar

La Arquitectura como máquina. Hacia una interpretación de los cambios tecnológico-productivos del Sitio Ingenio Lastenia (Tucumán - Argentina) desde la Arqueología de la Arquitectura.

Lucas Alves da Rocha

A santa e o engenho: um estudo arqueológico da ocupação luso-brasileira na baía de Suape (Cabo de Santo Agostinho, PE) entre 1580 a 1630.

Soledad Candelario

La tecnología agroindustrial cañera. Tucumán - argentina (1778 – 1870).

Daniel Moyano

Agua para los molinos de caña-azúcar. El empleo de la fuerza hidráulica durante la fase preindustrial y la modernización azucarera (Tucumán, Argentina, 1860-1880)

SESSÃO 6 – PATRIMÔNIOS ECONÔMICOS DO AÇÚCAR: CAPITAIS, FINANÇAS E FORTUNAS

16:00 – 17:45

Mediação: Luís Otávio Pagano Tasso

Amanda Walter Caporrino

O “papel” da Usina Monte Alegre na indústria brasileira (1930-1950).

Ignacio Sanchez

Una solución provincial para el Ingenio Santa Ana (Tucumán, Argentina), 1957-1966. Ensayando respuestas a la crisis azucarera tucumana.

Juliana de Oliveira Souza

Transformações tecnológicas na produção do açúcar baiano nas primeiras décadas do século XIX.

María Celia Bravo

La formación de la Compañía Nacional Azucarera SA (CONASA) en tiempos de la dictadura argentina, 1970.

Pablo Oller Mont Serrath; Rafael Coelho

Legislação sobre dívidas dos senhores de engenho (Bahia, século XVII).

Ulises Rafael Garcia

Una aproximación a la crisis en la gestión económica del Ingenio Santa Ana (1958-1966).

24 DE JUNHO

(quinta-feira)

APRESENTAÇÃO

09:30 – 10:30

André Argollo

A relação açúcar-café no processo de conformação do território paulista

Mediação: Vera Lucia Amaral Ferlini

SESSÃO 7 – PAISAGENS DO AÇÚCAR: MATAS, LAVOURAS E ENGENHOS

10:45 – 12:45

Mediação: Vera Lucia Amaral Ferlini

Beatriz Pacheco Jordão; André Müller de Mello; Anna Maria Coelho Silva de Campos Muraro

Patrimônio histórico-arquitetônico e conservação da biodiversidade: o "Guia de Aves do Engenho dos Erasmos (PRCEU USP, Santos-SP)".

Barbara Marie Van Sebroeck Lutiis Silveira Martins

Bela Vila dos Engenhos: proposta de itinerário cultural em Ilhabela.

Flaviana Maria Goggin de Assis

Educação Patrimonial e o ensino da História: O Monumento Nacional Ruínas Engenho São Jorge dos Erasmos como construção da identidade vicentina.

Roberta Barros Meira

O entrelaçar de duas paisagens açucareiras: A indústria açucareira argentina e brasileira nas memórias de Rodriguez Marquina e J. Picard.

SESSÃO 8 – TEMAS, PROBLEMAS E FONTES PARA A HISTÓRIA DO AÇÚCAR

14:30 – 17:45

Mediação: Natalia Tammone

Fernando Victor Aguiar Ribeiro

“El primer y más antiguo trapiche del Río de la Plata”: apontamentos sobre a “Historia del azúcar en el Paraguay” na historiografia paraguaia.

Heitor P. de Moura Filho

A produção canavieira numa região de agricultura diversificada. Cabo Frio-RJ em 1797.

Marcelo Loyola de Andrade

O Livro de imposto sobre a cachaça “espíritos fortes” de Ilhéus-Bahia, 1862-1889.

Mateus de Almeida Prado Sampaio; Roberta Barros Meira

Os deveres do Instituto do Açúcar e do Alcool no período Vargas, segundo o olhar de seus presidentes.

Roberto Emmanuel González

El diario El Trópico de Tucumán frente a la política azucarera peronista, 1947-1948.

Rosario Mocoroa

Aproximaciones historiográficas referentes al periodo de gestación de la moderna industria azucarera tucumana.

25 DE JUNHO

(sexta-feira)

APRESENTAÇÃO

09:30 – 10:30

Joana Monteleone

Fazer doces: saberes e sociabilidades

Mediação: Vera Lucia Amaral Ferlini

SESSÃO 9 – SABERES DO AÇÚCAR: HÁBITOS, HERANÇAS E RECEITAS

10:45 – 12:45

Mediação: Tathianni Cristini da Silva

Dalyson de Carvalho Viana; Mateus da Conceição Santos

A Produção de Cana-de-Açúcar em Urbano Santos – MA: herança cultural da produção de rapadura no povoado guaribas.

Eliane Morelli Abrahão

Os doces no cotidiano paulista (1860-1940).

Janaina Couvo Teixeira Maia

Heranças e memórias gastronômicas nos engenhos de Sergipe.

Larissa Alves de Lima

Notas sobre o licor nos livros de receitas doces.

APRESENTAÇÃO

14:30 – 15:00

Gillian McGillivray

Do paternalismo ao populismo em Cuba y Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, 1886-1945.

Mediação: Vera Lucia Amaral Ferlini

SESSÃO 10 – O AÇÚCAR E O MUNDO DO TRABALHO

15:00 – 16:30

Mediação: Fernando Ribeiro

Amanda Walter Caporrino; Guilherme Souza Carvalho da Rocha Freitas

Um remanescente de transições: Ibicaba entre escravos e imigrantes na onda cafeeira pelas bordas do "Quadrilátero do Açúcar" (1817-1856).

Jennifer Eaglin

Mudando a onda: Guariba, açúcar, e Proálcool em 1984.

José Evando Vieira de Melo

Mercados livres, política independente e açúcar cativo.

Simone da Silva Viana

Auge e Declínio da Atividade Sucroalcooleira: As Transformações Do Mundo Do Trabalho Na Baixada Campista/RJ.

CONFERÊNCIA

16:45-17:30

Stuart Schwartz

A tomada da Bahia pelos holandeses e a "guerra de mercadores": o arbítrio de Francisco de Retama – 1624

Mediação: Vera Lucia Amaral Ferlini

ENCERRAMENTO

17:45

LA TECNOLOGÍA AGROINDUSTRIAL CAÑERA. TUCUMÁN - ARGENTINA (1778 – 1870)

Resumo:

Recientemente desde la Arqueología Industrial se ha impulsado una serie de proyectos de interés patrimonial en Tucumán, Argentina. Los mismos se enfocan principalmente en los procesos técnicos y productivos para la elaboración de azúcar, mieles y aguardientes en la etapa preindustrial de la actividad, de principios del siglo XIX a 1870. En dichos estudios se destaca el registro y recuperación de artefactos y estructuras, los que comparados y contextualizados con materialidades de otros casos latinoamericanos han permitido una primera aproximación a la cultura material azucarera local, aunque a partir de sólo dos sitios, los únicos hasta ahora investigados. Con el mismo objetivo, en el presente trabajo abordamos la tecnología agroindustrial cañera tucumana a partir de evidencias documentales de una amplia muestra de ex establecimientos productivos del período citado. Para ello se realizó un relevamiento de inventarios y periódicos, en los cuales se identifican una amplia variedad de artefactos, cuyas formas, dimensiones, composición y posibles usos se asocian a los espacios agrícolas y fabriles, al cultivo, cosecha y procesamiento de la caña de azúcar. Dichas aproximaciones permiten esbozar un diagnóstico sobre la variabilidad artefactual, sus implicancias en los procesos productivos y las relaciones interpersonales de los usuarios con la tecnología.